ANO 25 · TERÇA-FEIRA, 20 DE NOVEMBRO DE 1945 · N.º 8258

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

AGORA

Nós formamos um partido—unico no seu genero, porque está em sessão permanente e não sofre divisão nem quebranto.

—«Eu era mundo e só na rocha de granito...».

Assim mesmo—solitario, calmo e atento ao oceano das paixões que recobram a pouco e pouco a placidez das manhãs de abril. O nosso partido conta com uma unica adesão—a da nossa consciencia. Por este motivo, não anda exposto aos baldões da sorte. Está sempre em maioria absoluta. A oposição desempenha o papel do «abat-jour», nas lampadas muito fortes. Entre ela e o governo reina completo acôrdo, sem possibilidade de alteração, pois que o que ela quere o governo deseja-o e realiza-o imediatamente. Apesar disto não vivemos na solidão como o profeta de Junqueiro que, debruçado sobre o seu promontorio, alonga a vista sobre as vagas atormentadas. Não nos narcizamos nem nos consideramos personagem de importancia, conhecendo bem até que ponto são incertos os orgulhos e as vaidades.

Somos egoísta?

Temos qualquer parentesco com o «Misantropo» de Moliére?

Pairamos na Torre de Marfim?

Divagamos como os sonambulos que cortam a noite, sem dar por tal?

Aqui o declaramos, uma vez, por excepção:

—«Achamo-nos em comunhão com os homens de boa vontade, com todos os que trabalham para servir uma causa nobre, um pensamento desinteressado, uma aspiração justa e corajosa, uma obra de patriotismo, por modesta que seja».

Como se vê, o nosso partido, embora reduzido ao minimo, como a «mónada» de Leibnitz, tem uma clara janela, pela qual repiramos o universo. Graças á nossa sensibilidade, que regista as cousas que se passam, no mundo exterior, com fidelidade assombrosa, não somos asceta nem mistico. Após as semanas agitadas e irrequietas que atravessámos, alguem, mais por sinais que por palavras, pregunta-nos:

—«E agora?... Perderam-se as vozes e ficaram as vibrações soturnas?».

O nosso partido reune no seu maior numero, e, após rapida deliberação, decidiu prôpor á colectividade uns minutos de acalmia, a-fim de que se desobrissam antes os elos que prendem do que as coleras que desunem. Portugal comporta suficien-

(Continua na pag. seguinte)

O julgamento de Nuremberg começou esta manhã

NUREMBERG, 20:—Hoje, ás 10 horas em ponto, vinte dos homens que mergulharam o mundo na guerra compareceram perante o Tribunal Militar Internacional, a que preside lord Lawrence. Pesa sôbre êles a acusação concreta de conspirarem para quebrar a paz, de crimes contra a paz, de crimes de guerra e de crimes contra a Humanidade. Trata-se dum projecto unico na história—o de impôr responsabilidade criminal aos estadistas que provoquem a guerra e aos chefes militares, procurando-se assim tornar a paz estável. Na fantástica sala do tribunal, onde tôdas as palavras são pronunciadas em microfones, homens das quatro nações vitoriosas tratam de forjar o instrumento de punição para os actuais reus e também destinado a deter tentativas futuras de agressão.

A's 8 horas os guardas avançaram com os 20 acusados da prisão para a sala do tribunal. Goering mostrou-se sorridente ao entrar na sala, ao lado de Hess e Raeder, ás 8 e 30. Foram os primeiros a aparecer. Goering vestia um fato cinzento claro e Hess tinha um aspecto solene. Sentaram-se nas cadeiras numero um e dois. Raeder, de fato azul escuro, sentou-se atrás dêles. Durante os momentos de espera, Goering olhou animado e sorridente para alguns jornalistas. Mostrou grande interêsse pela disposição dos microfones e das luzes.

Goering, por exemplo, estava ontem á noite a jogar ao xadrez com Seyss Inquart, mas perdeu tôdas as partidas, porque estava a jogar muito mal, o que lhe causou grande irritação. Segundo informam os carcereiros, o antigo marechal alemão passou uma noite terrivel. De madrugada sonhava em voz alta e dizia: «Não me matem! Não quero morrer! Hitler foi o unico culpado!».

Ao contrário dos outros criminosos de guerra o almirante Raeder passou uma noite serena e dormiu tranquilamente. Os outros acusados tomaram apontamentos para a sua defesa. O próprio Rudolph Hess, que continua a alegar perda de memória esteve a escrever. O tribunal terá de resolver quando é que Hess poderá ser julgado.

O começo dos trabalhos

Logo que os oito juizes entraram no tribunal, ás 10 horas, a audiência começou imediatamente. Com a entrada dos juizes, acentuou-se a boa disposição de Goering. Guardas americanos com capacetes brancos e metralhadoras ligeiras espalhavam-se pela sala, mas os acusados não manifestavam outro desejo senão o de estarem o mais confortávelmente possivel. Vestiam todos bem e pareciam mais homens de negócios assistindo a uma conferência

(Continua na 8.ª pag.)

A CRISE FRANCESA

A nova tentativa do general De Gaulle para formar govêrno

PARIS, 20—Depois de conquistar uma forte maioria na Assembleia Constituinte Francesa—mas contra os desejos dos comunistas, os seus principais adversários—o general De Gaulle retoma hoje a difícil tarefa de tentar constituir um Govêrno de coligação dos três maiores partidos. A crise do Govêrno Francês, que foi adiada mas não resolvida pela votação de ontem, reside mais claramente agora num entendimento entre De Gaulle e os comunistas. A questão mais debatida em Paris, onde ainda prevalece certa tensão provocada pelo acontecimento de ontem, é a de saber se De Gaulle—ao contrário das suas declarações anteriores—concorda em nomear um comunista para um dos três principais ministérios ou se os comunistas—contra a sua reiterada insistência— se contentam com as pastas relativas aos assuntos sociais ou económicos, que DeGaulle ofereceu anteriormente.

Os três chefes de cada um dos três partidos mais importantes—socialistas, católicos progressistas e comunistas—avistam-se com De Gaulle ás 11 e 30, «a fim de declarar precisamente o seu ponto de vista», como o general pedira na carta em que afirma aceitar o novo mandato. Depois dum dos dias mais tensos que os parisienses viveram, muitos observadores políticos inclinam-se ao optimismo, esperando que qualquer forma de compromisso se obtenha em vista da prontidão com que De Gaulle se resolveu a entender-se com todos os três partidos. Algumas pessoas, que lidam mais de perto com o general, insistem que êste não se afastará da declaração feita pela rádio na noite de sabado, dizendo que seria lamentável o efeito na situação internacional de se colocarem ministros comunistas nas pastas da Guerra, do Interior ou dos Negócios Estrangeiros.

Uma das sugestões, sem carácter oficial, de que se falava entre os deputados, era que De Gaulle poderia nomear um ministro comunista da Defêsa com três subsecretários para a Guerra, para a Aviação e para a Marinha, escolhidos nos outros partidos.

Falando ontem na Assembleia Constituinte, o deputado socialista André Phillippe declarou categóricamente que os socialistas consideram as negociações de hoje como «um esfôrço final» e que procurarão por todos os meios constituir um govêrno dos três Partidos. A situação do general De Gaulle, nêste momento, é muito diversa daquela em que se encontrou quando da primeira eleição. A Assembleia, renovando-lhe o mandato, manifestou claramente o desejo de que se constituisse um govêrno dos três partidos «com igual distribuição das pastas» e baseando-se no programa préviamente estabelecido pelo Conselho Nacional da Resistência, programa, que prevê vastas medidas de reformas sociais. Este novo mandato parece criar antecipadamente dificuldades quanto ao programa do govêrno, dificuldades que já levaram ao adiamento de quatro dias quando da primeira eleição do general. O mandato parece também reforçar a posição dos comunistas na sua exigência por uma pasta importante no gabinete. Registaram-se em Paris, ontem á noite, várias manifestações em que a policia teve de intervir, mas á meia noite a situação era oficialmente declarada de calma absoluta.—(R.).

A tensão em Paris

PARIS, 20.—Emquanto esteve reunida, ontem, a Assembleia Constituinte, houve grande tensão nas ruas. Elevado numero de policias estabeleceu um cordão na praça da Concórdia. A canhoneira «Ile de France», amarrada á ponte do Sena, tinha os seus canhões assestados para a rua, em frente da Camara dos Deputados. Mais de 3.000 estudantes, aclamando entusiasticamente o nome do general De Gaulle, conseguiram fôrças da Polícia, que empregaram os próximo do Quai D'Orsay, mas foram depois obrigados a retroceder pelas frças da Polícia que empregaram os seus «casse-têtes».—(U. P.).

A manobra dilatória

A manobra dilatória tentada pelos socialistas na Assembleia Constituinte, recentemente eleita pelo povo francês, veio trazer um adiamento de três dias á solução da crise que se suscitou naquêle país. Que vai passar-se durante êsses três dias? Paris viveu ontem numa atmosfera de sobreexcitação, com camiões militares nas ruas e manifestantes a aclamarem o nome do general De Gaulle. Na sua conferência com os dirigentes do partido socialista, o chefe do govêrno francês aludiu a eventualidades extremamente delicadas no domínio da política externa. Até que ponto é exacto o relato telegráfico das suas declarações? Até que ponto se ajusta á verdade a acusação formulada pelos comunistas de que êle pretende, com essas declarações, exercer uma pressão para realizar os seus objectivos de política interna?

Certo é que a evolução da crise francesa, coincidindo com a ameaça de acontecimentos graves na periferia da zona de segurança soviética, no Irão e na China, atrai, nêste momento, as atenções gerais. E seria pueril acreditar que a ela são estranhas as circunstancias de ordem internacional que caracterizam o ambiente perturbado em que decorrem, nêste momento, as relações entre os vencedores da ultima guerra.

A indecisão dos socialistas

Incapazes de adoptarem uma decisão, entre a opinião dos chefes e as simpatias dos seus militantes, os socialistas franceses tomaram a iniciativa de adiarem a resolução da crise, sujeitando á votação da Assembleia duas moções: uma para que o novo govêrno seja formado pelos representantes dos três partidos cujos pontos de vista se revelaram até agora inconciliáveis; outra para que o general De Gaulle presida a êsse govêrno. No

(Continua na pag. seguinte)

GETULIO VARGAS

candidato «trabalhista

RIO DE JANEIRO, 20—Após longos debates, o tribunal eleitoral registou a designação do antigo presidente Getulio Vargas como candidato do Partido Trabalhista para a Camara dos Deputados.

O vice-presidente do tribunal eleitoral, com funções de ministro, Edgar Costa, disse que a posse presidencial se realiza 30 dias depois dos resultados das eleições a realizar em 2 de dezembro.—(R.).

SOCORROS PARA A ÁUSTRIA

LONDRES, 20—Segundo noticias de Viena, chegaram á capital austriaca, carregamentos de produtos medicinais e géneros alimentícios pesando mais de 200 toneladas, provenientes da Suiça. O valor dos produtos medicinais é calculado em cêrca de meio milhão de francos suiços, pagos pelas contribuições voluntárias do povo suiço.—(U. P.).

A UNRRA suspende a sua actividade por falta de fundos

WASHINGTON, 20. — Herbert Lehman, director geral da UNRRA, falando ontem á noite, pela rádio, disse que as ordens para abastecimentos essenciais foram suspensas por falta de fundos.

Disse fazer um grande apêlo á nação para conseguir o apoio da contribuição dos Estados Unidos para a UNRRA.

O govêrno britanico já aprovou uma segunda contribuição, disse Lehman.—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A manobra dilatória

(Continuação da pag. anterior)

fundo, as duas moções equivalem a um convite para que o general renove as suas diligências para encontrar uma solução que, por emquanto, se mostrou inviável.

Essa solução só pode ser alcançada por um compromisso. Ou os comunistas desistem do seu propósito inicial de reivindicar uma das pastas que o general lhes recusou (Interior, Defêsa Nacional, Negócios Estrangeiros) ou êste se resigna, qualquer que seja a fórmula encontrada para ladear a dificuldade, a satisfazer a reivindicação dos comunistas. Na sessão de ontem da Assembleia Nacional não se revelou qualquer indicio claro de que se tenham modificado as posições tomadas inicialmente a êsse respeito.

Os discursos pronunciados pelos «leaders» do Partido Comunista e do M. R. P., Jacques Duclos e Maurice Schumann, acentuaram a incompatibilidade fundamental que tem tornado impossivel a cooperação, num govêrno com caracter nacional, dos representantes dêsses dois agrupamentos, entre os quais os socialistas oscilam indecisos.

Um sintoma tenue

Que vai passar-se agora? O general De Gaulle acedeu a convocar para esta manhã uma reunião em que os delegados dos partidos comunista, socialista e M. R. P., ponham concretamente as suas condições. Os comunistas acederam a comparecer a essa reunião. E' êste o unico sintoma, evidentemente tenue, de que subsiste uma esperança de acôrdo.

Os socialistas que não desejam alienar a sua liberdade de movimentos, para que o M. R. P. possa enquadrar definitivamente a pequena burguesia francesa, querem evitar a todo o custo um acôrdo com os comunistas, que se traduziria por uma hipoteca a longo praso. Um dos seus chefes dizia há dias nos corredores do Palais Bourbon: «Não queremos desempenhar na Frente Popular de 1945 o papel que os radicais desempenharam na de 1936. Êsse papel foi a sua certidão de obito». Este receio compreensivel e salutar não evitará que, mais cêdo ou mais tarde, os socialistas franceses tenham de escolher entre a «emprise» dos comunistas, que atraem os seus militantes, e a sedução dos cristãos sociais que seduzem os seus chefes.

Péguy costumava dizer, no seu estilo rugoso e inimitável, que há na história dos partidos politicos as épocas e os periodos. O socialismo francês está num periodo decisivo para a sua sobrevivência. Em 1924 inaugurou-se para os seus dirigentes a era das facilidades que teve um epilogo sombrio na defecção dos «pacifistas» que se prestaram a participar na engrenagem da colaboração. Quando a França recuperou a sua alma, a depuração corajosa que os socialistas empreenderam cilindrou irremediàvelmente sessenta por cento dos representantes do partido que tinham votado em Vichy a morte da Terceira Republica. Se a experiência se repetisse, o socialismo francês bem poderia vir a ser definitivamente vitima da indecisão e da incapacidade dos que assumiram o encargo de lhe encaminhar os passos, depois do transe mortal que correu.—C. F.

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1845: Nasce em Mafra a actriz Maria do Carmo Silva, que se estreou no teatro de Variedades seguindo depois numa companhia para os Açores. A seguir foi contratada para o Pôrto, voltando mais tarde para o Variedades, para uma companhia de Furtado Coelho e Lucinda Simões. Trabalhou também nos Recreios e no Principe Real, emprêsa de Sousa Bastos. Era casada com o actor Joaquim Nunes da Silva. Faleceu no Pôrto, em 5 de dezembro de 1891.

Aniversário natalicio: O tenor Domingos Marques (Domingos Filomeno Marques).

Atrás do reposteiro

Um empresário que tem explorado o género de variedades vai no próximo ano, de sociedade com um novo agente artistico, apresentar, num teatro do Parque, uma grande companhia de «music-hall» para a qual já contam com algumas atracções estrangeiras.

—O escritor Vasco Sequeira, como representante de uma sociedade teatral de Lourenço Marques, está em negociações com um antigo empresário, para a compra de todo o seu guarda-roupa e cenários, das operetas e revistas que foram representadas em Lisboa, quási tôdas num teatro do Parque.

—A companhia de circo que se estreia no Coliseu no dia 23 traz dois grupos de palhaços, um dos quais é constituido pelos 5 Fredianis.

—Na revista «A bolacha americana», em ensaios no Apolo, Graziela Mendes e Maria Alberta dançam dois numeros: «Margaridas» e «Saloiadas».

—A bordo do «Carvalho Araujo», parte, na próxima 6.ª feira, para a Ilha da Madeira, onde vai inaugurar uma nova casa de espectáculos, a artista Maria Carmen.

—Os autores da triunfante revista «Alto lá com o charuto», estão já a trabalhar numa nova produção teatral do mesmo género, ainda sem destino.

A estreia de «Os Maias»

no Teatro Nacional de D. Maria II

O teatro Nacional de D. Maria II abre êste ano a sua época de inverno com um original português, «Os Maias», adaptação livre do romance de Eça de Queiroz, pelo dr. José Bruno Carreiro. A peça é um notável trabalho literário e dramático, em que o autor se preocupou com a reconstituição cuidada da atmosfera e do ambiente da época, enquadrando as figuras e o desenrolar da acção na sua moldura própria.

A emprêsa Rey Colaço-Robles Monteiro, que tantos espectáculos de pura arte nos tem dado, cuidou desta peça com o seu maior carinho, não se poupando a esforços, como é timbre da mesma, confiando a montagem a Lucien Donnat, que executou os cenários.

O Chefe do Estado, membros do Govêrno, altas individualidades da vida espiritual e oficial portuguesa assistirão a esta manifestação de arte, que vai constituir, certamente, um grande acontecimento intelectual e artístico.

Estreia-se àmanhã no Capitólio

a companhia espanhola de zarzuela Sagi-Vela

No Capitólio, a popular casa de diversões do Parque Mayer, estreia-se, àmanhã, a grande companhia espanhola de zarzuela Sagi-Vela, que no Pôrto, de onde chegou ontem, obteve um triunfo artistico invulgar. Do seu elenco fazem parte os melhores artistas-tiples, cantores e artistas cómicos, que têm vindo a Portugal. E' seu titular Sagi-Vela, o maior cantor de Espanha, que tem trabalhado nos principais teatros de Nova York, Buenos Ayres, Hollywood e Real de Roma, sempre com gerais aplausos. A peça de estreia, é «Luiza Fernanda», zarzuela em três actos, do inspirado maestro Moreno Torroba, e que conta mais de 10.000 representações. A companhia dará um só espectáculo por noite, que começa ás 21 e 30.

Teatro em Espanha

No teatro Albeniz, anuncia-se uma nova opereta de Lozano, intitulada «Una chica de provincia», musica do maestro Alonso.

—Por iniciativa de Estrelita Castro, realizou-se no teatro Maravilhas uma festa de homenagem á vedeta da canção andaluza Amalia Molina.

Artistas de variedades

A artista de variedades portuguesa Linita, que há meses se encontra a trabalhar no «Pôrto-Rádio-Confiança» do Rio de Janeiro, vai agora para o teatro S. Pedro, da mesma cidade.

—Chegam por êstes dias a Lisboa mais alguns numeros de variedades, exclusivos da agência Emilia Candeias.

—Estreou-se no Rádio Club Português, em canções portuguesas, a cançonetista Carmen Aruza.

—A actriz Maria do Rosário, que está a trabalhar no «Lisboa-Music-Hall», do Parque Mayer, deve seguir no fim do ano, contratada para Lourenço Marques.

Por não estar terminado o filme português «Trinca Fortes» declinaram o convite para uma produção espanhola os artistas António Vilar e Julieta Castelo.

—O actor Alfredo Pereira foi convidado para desempenhar um dos papeis do filme «Homem do Ribatejo».

Primeiras exibições

«Rumo a Tóquio», no Tivoli

A tragédia da guerra tem dado belas obras de cinema. A realidade das cenas vistas no «écran» impressiona, não sendo necessário um longo e complicado entrecho para manter vivo e palpitante, o interêsse e a curiosidade do publico. Quando, porém, êstes filmes são interpretados como aquele que ontem se estreou, no Tivoli, a obra cinematográfica adquire um tom de verdade que empolga. O sacrifício do homem em tôda a sua grandeza. Numa palavra, o heroismo!

Vê-se tôda a vida do marinheiro de submarinos. Trata-se de uma tripulação que é encarregada de difícil missão, e que a cumpre com êxito através dos maiores perigos. Pela sua acção, os importantes objectivos em vista são alcançados. Já vimos um filme com semelhanças com o «Rumo a Tóquio», porventura menos real e verdadeiro. O realizador Daves fez um excelente trabalho, explorando habilmente o carácter e temperamento do marinheiro. O desempenho, por parte de Cary Grant, John Garfield e Alan Hale, é simplesmente brilhante—«*Visor 41*».

«Sinfonia rustica», no Olimpia

«Sinfonia rustica», filme musical para exibição dos dotes vocais de Jane Powell, e «Justiça a murro», com o popular «cow-boy» William Boyd, constituem um bom programa que ontem apresentou o Olimpia.—*Visor 55*.

Só esta noite

se exibe no Coliseu a Grande Companhia de Circo

O espectáculo popular por excelência, tem sido, ultimamente, o da Grande Companhia de Circo, que se despede de Lisboa esta noite. Apesar das consecutivas enchentes que as suas atracções de maravilha e os seus impagáveis palhaços souberam atrair, milhares de pessoas não tiveram ainda a possibilidade de a ir vêr. A estas recomendamos, pois, que aproveitem, sem falta, a grande noite de hoje. E' a unica oportunidade que têm de não perder o mais alegre o mais variado e o mais emocionante de todos os espectáculos.

AGORA

(Continuação da pag. anterior)

temente a sua gente, sem necessidade de se empurrarem uns aos outros, garantindo-se a todos e a cada um a liberdade de escolher, orientar e agir, contanto que não colida com a posição quer do amigo; quer do adversario.

Há quem pregue a guerra sem quartel? Discordamos.

Pretende alguem ser unico e intangivel? Desconhecemos.

Quando as opiniões são divergentes, ostensivamente contrarias, manda a razão que se coloquem no terreno da tolerancia e da compreensão. A politica, no belo sentido da palavra, concilia, tempera e evita que os cidadãos honestos defendam o seu credo atrabiliariamente. As ideias não são bens de permuta como os produtos da terra ou da industria. São de quem as professa, como as pupilas são dos olhos em que brilham.

Não seria razoavel, portanto, que sem desmunir ninguem do seu ouro real, cada qual fizesse o esforço indispensavel para não ofender nem atropelar, dando assim uma eloquente prova de civismo?

A Patria tem direito a ser ouvida no nosso coração, desoprimindo-o de odios e cegueiras torvas.

Actualmente, o maior dever dos responsaveis, estejam eles onde estejam, segundo nos parece, não consiste em criar angulos e arestas, mas em atenuar, esbater e suavizar.

Porque não havemos de consentir, com inteira franqueza, que, num plano de ampla legalidade, a opinião publica—isto difere assazmente de revolução e subversão—se manifeste, a-fim de esclarecer as cousas obscuras e enigmaticas que perturbam a visão nitida dos acontecimentos?...

A QUEIMA DAS FITAS

dos finalistas de Lisboa

Constituiu-se a comissão da queima das fitas da Faculdade de Direito de Lisboa que, no desejo de dar maior brilho á «Semana Universitaria» deste ano lectivo, enviou a todas as faculdades, institutos e escolas superiores uma circular em que convida os alunos finalistas dos vários cursos a eleger as respectivas comissões, a-fim de se fixar, numa próxima reunião conjunta, as bases indispensaveis á realização do programa da Queima das Fitas.

Constituem essa comissão os quartanistas de Direito, D. Maria Julia Poppe Lopes Cardoso, Adriano António de Carvalho, António José Lipari Garcia, Fernando Augusto Luso Soares e Pedro Mário Soares Martinez, que se propõem, nomeadamente, tornar possivel a presença de todos os finalistas aos vários festejos da «Semana Universitaria».

CERVEJARIA ARTISTICA
Largo de Alcantara, 1

Hoje, imponente «soirée», com os afamados artistas: **QUINITA GOMES, Madalena de Melo, Carlos Lourenço** (cantor), **José Pereira, Alberto Cardia, Raul Nery e Fernando Reis.** Recomenda-se êste **magnifico programa**, á selecta assistência da acreditada **Cervejaria Artistica.**

José Pereira

REPRESENTANTE EM LISBOA:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
Rua António Maria Cardoso, 27—Telef. 28949

"LA TOJA"
ÁGUAS DE COLÓNIA E LOÇÃO

CASINO DE SINTRA
DIARIAMENTE ESMERADO SERVIÇO DE
RESTAURANTE E BAR

Lanches
Pôrtos de Honra
Salão de Chá
Banquetes
36-R. José Falcão, 44-C
Telef. P. B. X. 5:2249
Av. Almirante Reis, 142

«CANARO»
O REI DO TANGO
ALINA a linda e castiça argentina
CARDOSO a voz que recorda Gardel
Componentes do melhor conjunto que tem vindo a Portugal, actuam todas as noites no
ESPELHO D'AGUA
GRANDE CASINO DE LISBOA
Quarta-feira, 21:—**JANTAR Á AMERICANA**
com a Orquestra **"CANARO"**
Reserve a sua mesa pelo telefone 81068

PELES
e
CONFECÇÕES
CASA ANÃO
RUA DOS FANQUEIROS, 376-2.º

Niagara
O Brandy que não receia confronto de qualidade.—Fixe bem «NIAGARA».

O notabilissimo cantor
LUIZ SAGI-VELA

AMANHÃ ESTREIA NO CAPITOLIO

DA GRANDE COMPANHIA ESPANHOLA DE ZARZUELA

LUIZ **SAGI-VELA** O GRANDE DIVO QUE TEM CANTADO EM NOVA YORK, BUENOS AIRES, TEATRO REAL DE ROMA

CONSIDERADO O MAIOR CANTOR DE ESPANHA !!!

COM A LINDISSIMA ZARZUELA EM 3 ACTOS DO MAESTRO TORROBA

LUISA FERNANDA

UM ÊXITO COM 10.000 REPRESENTAÇÕES

CRISTAL

HOJE BAR DANCING DA MODA às 23 horas

O melhor programa de atracções internacionais com

ROSITA MONTAÑA. LOS GITANILLOS

VICENTITA FRUTOS - MARI SOL - LILI FRANCE - VERA FREY - MANOLITA CONDE

e as Orquestras portuguesas SOUSA PINTO e CRISTAL

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Apresenta todas as noites um notavel programa de variedades com

3 GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

VEM A LISBOA A CELEBRE

ORQUESTRA PRIETO

PARQUE MAYER
A's 23 horas

O DANCING DE MAIOR CATEGORIA QUE FUNCIONA EM LISBOA

NOITES DE ENCANTO

com a deliciosa Orquestra

MANOLO BELL

MARY MERCHE — PEPITA MARCO

e a orquestra CARAVANA

Um conjunto de 20 — atracções — 20

5.ª feira — Sensacional estreia: Carmelita del Rio

AINDA ESTA SEMANA UM GRANDE

ACONTECIMENTO MUSICAL

ESTREIA

Musica para todos

Comedia musical com Margaret O'brien, Jimmy Durante e June Allyson

T. 27172 — As 21,30

EDEN O amanhã é nosso

com Alland Lado, Loreta Young e Susan Hayward

A's 21,30 — Telef. 2 0768 — «Matinées» diárias

ODEON ULTIMA — PAIRA A MORTE SÔBRE OS PÂNTANOS

com James Mason, Wilfrid Lawson e Mary Clare

A's 21 e 30

PALACIO A's 21 e 30

GINÁSIO A's 21 e 30 — 4. semana — O lago dos sonhos

em Agfacolor, com Kristina Soberbaum

Telef. 20556

LYS Tel. 48560 — A's 21 e 15 — CASABLANCA — Anjos da terra

TIVOLI Rumo a Tóquio

A's 21 e 30 — TELEF. 50595 — com CARY GRANT e JOHN GARFIELD

TELEFONE 26305 — Politeama — HOJE AS 21.30 — 2.ª semana — SOL DE SANGUE

com Margo e Tom Neal (um combate entre um «boxeur» e um campeão de «jiu-jiutsu»

CONDES 2.ª SEMANA — SAHARA

A's 21 e 30 — Telef. 22253 — com Hermphrey Bogart, Bruce Bermett e J. Carrol Naish

REX Telef. 29656 — A's 21 e 15 — Casamento a prestações — Oiro traiçoeiro

TERRASSE telef. 20917 — A's 21 e 15 — CASABLANCA — Anjos da terra

CASINO ESTORIL A's 21 e 30 — Quem brinca com o fôgo... com Rosalina Roussel

MARIA PEREIRA

Monumental

Largo Mendonça e Costa, 9 a 11

NOITE POPULAR

MÁRIO J. PANINHO

Cantam hoje, os queridos artistas: **MARIA PEREIRA, Maria Virginia, MOISÉS CAMPELOS** «cantor», **Mário José Paninho, Julio Vieitas, Jaime Silva** «cantor de tangos e fados». A pedido, solos de **guitarra** e **viola**, pelos eximios **Carvalhinho** e **Pais da Silva**. **MONUMENTAL** não tem **rival** nos seus **programas**, porque tem os **melhores** artistas, seus contratados, **privativos. Selecção** e a **melhor ordem.**

DENTRO DE DIAS LISBOA VAI APLAUDIR

A MELHOR ORQUESTRA ESPANHOLA

LISBOA MUSIC-HALL

PARQUE MAYER às 21,30

Um programa monstro de variedades

MANOLO BELL com a sua notavel orquestra

MARY MERCHE-PEPITA MARCO bailarina de classe — O violinista

JOSÉ PUERTAS — Os artistas portuguesas MARIA DO ROSARIO e SALES RIBEIRO e a Orquestra CARAVANA

A grande animadora de Jazz

5.ª feira sensacional estreia

CARMELITA DEL RIO

RETIRO DOS MARIALVAS

R. Barroca, 122-126 — Telef. 25676

Arlinda Vitória

A's 21 horas, grandioso espectáculo, em homenagem ao pequeno artista *João Pais* (o garoto do «Perdão á Saudade»), organizado por Jesus Gouveia, com a exibição da *peça* «PERDÃO A' SAUDADE» e um soberbo acto de *Fados* com artistas desta emprêsa.

Amanhã, estreia do entre-acto de Frederico de Brito «A VIDA DA ROSA», com *artistas* desta *emprêsa.*

LUSO

Natália dos Anjos

A's 21 e 30—Grandioso programa de fados—Tomam parte Natalia dos Anjos, Augusto Pereira, Emilia Ferreira, Sebastião Pires, Ivete Pessoa, Cipriano de Carvalho.

Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Martinho de Assunção.

PNEUS, 4.50 × 17

COMPRAM-SE DOIS

Rua da Rosa, 57, 2.º

Telefone 20272

PEÇAM VERMOUTH POÇAS JUNIOR

Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.ª Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

Teatro Nacional de D. Maria II

Depois de amanhã, 5.ª feira, 22 às 21.30

INAUGURAÇÃO OFICIAL

OS MAIAS

Peça em 5 actos (7 quadros) extraída do romance de EÇA DE QUEIROZ, por José Bruno Carreira

TRAJE DE CERIMÓNIA

TRINDADE HOJE às 21,45

UM ÊXITO ASSOMBROSO

A célebre comédia de BERNARD SHAW

Pigmalião

com LALANDE, ASSIS e ANTONIO SILVA

MARIA VITORIA Telefone 22746

2 SESSÕES: As 20,30 e 22,45

LUISA SATANELA na revista popular

A VITÓRIA

com o quadro nove

«O CARRO DO CAMPO 28 DE MAIO E O CARRO ALMIRANTE REIS»

Um sucesso de gargalhada

AVENIDA TELEFONE 27273

TODAS AS NOITES

2 SESSÕES às 20.30 e 22,45

UM ÊXITO RETUMBANTE! A célebre opereta

A CASTA SUSANA

numa nova realização de Piero

com IRENE ISIDRO-ESTEVÃO AMARANTE ERICO BRAGA

VARIEDADES 2 SESSÕES As 20,30 e 22,45

Hoje e todas as noites

O maior acontecimento de todos os tempos, o grande êxito da revista popular

ALTO LA' COM O CHARUTO!

Com Mirita, Vasco e Alvaro Pereira à frente de uma Grande Companhia

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

A história

da peça «Os Maias»

contada

pelo seu autor

o dr. José Bruno Carreiro

O grande acontecimento teatral desta temporada vai ser, sem duvida, a reabertura do teatro Nacional, onde a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro prossegue a sua obra de dignificação do teatro português, esforçando-se em cada ano por fazer mais e melhor do que nos anos anteriores.

A inauguração da epoca coincide este ano com a abertura das comemorações do centenário de Eça de Queiroz, a que se pretende dar a maior projecção cultural através de diversas manifestações literárias e artísticas.

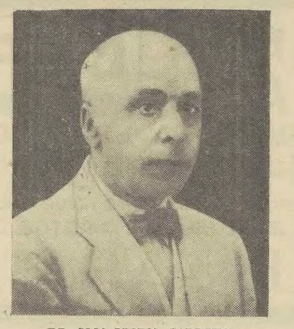
A de maior sensação, vai ser sem duvida a estreia da peça que o dr. José Bruno Carreiro extraiu dos «Maias» e que no próximo quinta-feira se efectua na Casa de Garrett. Muitas histórias se têm contado acêrca dessa peça. Quisemos, por isso, ouvir o seu autor, um espírito culto e brilhante, que deixou em Coimbra fama do seu talento literário e que amavelmente se prontificou a esclarecer-nos.

—A peça «Os Maias», dizemos-lhe, tem uma história...

—Sim, respondeu-nos prontamente, tem uma pequena história... Foi em Coimbra, durante as férias da Páscoa do meu quarto ano, em 1903, já lá vão mais de quarenta anos, que um dia me lembrei de extrair dos *Maias* uma peça. Estavam a terminar as férias. Fechei-me no meu quarto e, ao reabrirem as aulas, adoeci para todos os efeitos escolares, com doença atestada pela bondade de um médico. Eram-me familiares os romances de Eça de Queiroz, especialmente *Os Maias*, e por isso poucos dias depois a peça estava feita, circunscrita ao drama passional Carlos-Maria Eduarda.

«Nas férias grandes procurei completar e melhorar o que fôra feito atabalhoadamente, numa espécie de febre. Em 1904, aqui em Lisboa, a um grupo de artistas e de amigos fiz uma leitura da peça, que o visconde de S. Luiz Braga aceitou para o seu teatro D. Amelia, depois Republica, hoje S. Luiz.

«No ano seguinte parti para os Açores, fo-



DR. JOSÉ BRUNO CARREIRO

ram passando os anos e só voltei a pensar na peça quando, há cêrca de vinte anos, Alves da Cunha, que estava com a sua companhia em Ponta Delgade, resolveu representar três actos, formando um episódio dramático a que se deu o título de «*Maria Eduarda*», em festa artística de Berta de Bivar. Foi uma espécie de brincadeira em família, em que um amador muito distinto, o dr. Castanheira Lôbo, fez o papel de «João da Ega», e até eu fiz o de «Castro Gomes». Dos cinco actos da peça, só dêsses três actos, o segundo, o terceiro e o quarto, eu possuia cópia, tendo-se-me extraviado o primeiro e o quinto.

«Quando anos antes o teatro D. Amelia foi destruido por um incendio, disseram-me que do arquivo nada se salvara e fiquei convencido de que nêsse incendio desaparecera a peça *Os Maias*.

«Em outubro do ano passado, ao chegar a Lisboa, logo a bordo me deram a notícia de que os jornais dos ultimos dias tinham anunciado que a peça ia ser representada no D. Maria. Caí das nuvens, pela certeza em que estava de que o manuscrito desaparecera no incendio. Pouco depois de desembarcar, telefonei a Robles Monteiro, que me explicou o misterio... A peça fôra emprestada pelo visconde de S. Luiz Braga a João Chagas, que a levara para Paris, onde era ministro de Portugal, e assim escapara do incendio. João Chagas conservou o manuscrito, que depois da sua morte foi leiloado com a sua livraria. Um amigo de Róbles Monteiro, que estava então no Porto, com a sua companhia, avisou-o por telegrama de que ia ser leiloada uma peça extraída dos *Maias*. Robles pediu-lhe que a adquirisse—e assim lhe ficou pertencendo o manuscrito.

«Depois de Robles Monteiro me contar tudo isto, ainda lhe pedi que me dissesse como acabava a peça, tão fraca lembrança conservava do desfecho. Recordava-me de que em 1903 hesitara no fecho a dar-lhe e de todo se me varrera da memória o final que escolhera. E aqui tem a história da peça *Os Maias*.

—O que o levou a extrair uma peça do famoso romance de Eça de Queiroz?

—Esta peça foi uma audácia da mocidade e envolve-me agora, já na velhice, numa verdadeira aventura. Bem me lembro do que me arrastou para essa audácia: a visão das cenas, algumas de muito forte intensidade dramática, em que se desenvolve o drama «Carlos-Maria Eduarda», e os diálogos maravilhosos de que está cheio o romance. Por isso, o meu trabalho limitou-se a cerzir essas cenas, a agrupar outras e a transpôr os dialogos do romance para a peça. Mais nada. Três ou quatro vezes apenas tive de compôr curtos diálogos—e bem sinto o abismo infinito que os separa dos de Eça de Queiroz. Felizmente, são muito poucos. Se algum interesse o publico encontrar na peça, a Eça de Queiroz exclusivamente o deverá. O contrário significará que o cerzidor foi desastrado.

—Está contente com a representação?

—Plenamente satisfeito. Alguns artistas excederam muito a minha expectativa. Mas todos estão cheios de apreensões, podendo-se mesmo dizer assustados, quási aterrados, pela consciência da grande responsabilidade dos seus papéis. Vão encarnar figuras de um dos mais celebres romances portugueses, personagens já feitas na imeginação de grande parte do publico, bem sentindo, por isso, os artistas a dificuldade de corresponderem ás ideias que cada espectador já leva para o teatro. A alguns tenho ouvido que nunca passaram por provação semelhante a esta.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Os vários centros que constituiam a vasta zona depressionaria que abrangia ontem todo o Atlantico norte, tiveram um pequeno deslocamento para leste. A depressão centrada na Peninsula continuou o seu encaminhamento. Temperaturas: Londres, 7°; Paris, 9°; Madrid, 7°; Lisboa (Monsanto), 14°.

FENOMENOS OBSERVADOS NAS ULTIMAS 24 HORAS—Chuva e nevoeiros em varios pontos de Inglaterra. Bom tempo na França e Açores. Céu bastante coberto e nevoeiros na Peninsula.

EVOLUÇÃO PREVISTA—A corrente de W estabelecida deve manter-se nas próximas 24 horas.

Por conseguência:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL—*Norte* e *Centro*—Vento predominante dos quadrantes de W, fraco a moderado. Bruma local e alguns aguaceiros fracos. *Sul*—Vento predominante SW, fraco a moderado. Em todas as zonas, temperatura sem grande modificação.

(Informação do Serviço Meteorologico do Exercito).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz. *máxima, 18°,9; mínima, 12°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18°,1; mínima, 14°,8.*

Attlee partiu do Canadá

para Londres

OTTAWA, 20—Partiu ontem á noite desta capital para a Inglaterra, o Primeiro ministro britanico, Clement Attlee, que deve chegar hoje de tarde a Londres.—(U. P.).

LONDRES, 20.—Attlee, que deve aqui chegar esta tarde, tomará parte nos grandes debates de quinta-feira próxima na Camara dos Comuns sôbre politica externa.—(U. P.).

BOM GÔSTO
Só o revela quem comprar as suas jóias na
OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 122 (Esq. R. da Betesga)

Vai a leilão em Londres

o recheio da embaixada

da Alemanha

LONDRES, 20.—Vai proceder-se na próxima semana ao leilão do conteudo da antiga embaixada alemã em Londres, em que serão postos á venda um grande busto em granito e duzias de retratos emmoldurados de Hitler e bem assim fotografias de outros chefes nazis e bandeiras com a cruz suástica. As bandeiras têm um particular interêsse por terem sido utilizadas durante a guerra para cobrir os cadáveres dos prisioneiros de guerra falecidos na Grã-Bretanha. Será também vendido um transmissor de T. S. F., que se encontrava no telhado da embaixada, mas que está incompleto.

A importancia de 50.000 a 75.000 libras que o leiloeiro Guy Coleridge—que foi ferido pelos alemães na primeira guerra mundial—espera recolher, destina-se ao pagamento das reparações alemãs á Grã-Bretanha. Entre os artigos que serão vendidos, figuram dezenas de cadeiras, mesas, camas, guarda-vestidos e carpetes, assim como centenas de peças de louça da China e de cristais, várias duzias de máquinas de escrever, roupas de cama e toalhas de mesa e guardanapos. E' provável que a maioria dêsses artigos seja adquirida para hoteis e clubes.

O mobiliário chega para guarnecer muitas casas, mas é inadequado para residências particulares. Por exemplo, a mesa de jantar de Ribbentrop tem oito metros de comprimento e juntamente com ela serão vendidas 42 cadeiras. Um dos artigos mais curiosos que vai ser oferecido á venda é um grande globo, no qual estão marcadas a tinta azul algumas das «futuras» conquistas nazis—futuras em relação a 1936—quando Ribbentrop pontificava na embaixada. A embaixada tinha serviços de jantar e louça de Dresden e da China com 980 peças e serão vendidos em cinco lotes.

Todos os artigos são absolutamente modernos. Tal qual como o Estado nazi, nada lá havia antigo. Quanto ás caves de Ribbentrop, o govêrno britanico descobriu o destino a dar-lhes. Isto significa que milhares de garrafas de «champagne», «cognac», de licores e outras foram retiradas da venda e segundo o leiloeiro ficam ao dispôr do govêrno britanico para as festas oficiais.—(Reuter).

A Argentina repudia

o caracter totalitário atribuído ao seu govêrno

BUENOS AIRES, 20—O ministro dos Negócios Estrangeiros da Argentina, Juan Cooke, falando pela rádio sôbre a situação politica do país, declarou: «As afirmações de que o actual govêrno é totalitário são falsas e caluniosas. A Argentina nunca sofreu a interferência estrangeira em relação aos seus métodos politicos ou na escolha do seu govêrno». Os nossos êrros têm sido rectificados dentro das nossas fronteiras.—(R.).

AS ELEIÇÕES NA BULGÁRIA

LONDRES, 20 — O comunicado oficial publicado ontem á noite em Sofia diz que os resultados preliminares das eleições bulgaras mostram que o povo votou a favor da Frente Patriotica. 85 a 90 por cento da população foi ás urnas, o que é uma percentagem sem precedentes na Bulgária. Em Sofia votaram 87 por cento, dos quais 78,5 por cento a favor da Frente Patriotica.

Pode concluir-se dos resultados preliminares que 80 por cento dos eleitores na Bulgária votaram a favor da Frente Patriotica.—(R.).

SEGUROS
Incêndio
Transportes
Automóveis
Agrícolas
Acidentes Pessoais
ATLAS
LISBOA
RUA DA BETESGA, 57, 2.°
Telf. 27127
PORTO
RUA DO ALMADA, 10, 1.°
Tel. 1152

O ministro do Interior

visitou em Sacavém

os sinistrados do temporal

aos quais foram distribuídos socorros

O sr. ministro do Interior fez reunir esta manhã, no seu gabinete, os srs. comandante Nuno de Brion, governador civil de Lisboa; Dario Canas, presidente da camara municipal de Loures, a cujo concelho pertence Sacavém uma das localidades que mais sofreram com as cheias provocadas pelas chuvas de domingo passado; e tenente Soares da Cunha, comandante da policia da camara, com quem conferenciou sobre a situação dos sinistrados.

Ficou então decidido prestar imediato auxilio a todos, a começar pelos necessitados de Sacavém.

Assim, o sr. ministro do Interior, acompanhado do sr. governador civil de Lisboa e do sr. Dario Canas, visitou, ás 16 horas, aquele local, onde fez uma larga distribuição de agasalhos.

Para isso, seguiram para o local três camionetas da Guarda Nacional Republicana e da P. S. P., cheias de agasalhos para os sinistrados.

O sr. ministro do Interior observou atentamente a situação em que todos se encontravam e ouviu a descrição de alguns dos mais afitos.

Seguidamente, serão visitados outros locais da cidade, onde o temporal se fez sentir mais intensamente.

A desolação em Sacavém

A maioria dos sinistrados de Sacavém continuam, infelizmente, na mesma situação, apesar dos esforços das autoridades locais e do sr. Dario Canas, presidente da camara municipal de Loures, que se tem mostrado incansavel em pretender atenuar a sua dor. São 400 pessoas, pais, filhos, parentes e muitos agora apenas conhecidos na infelicidade, que se encontram sem recursos. Para os socorrer, principalmente para lhes dar abrigo, foram divididos em dois grupos: um de mulheres e outro de homens. Cada numeroso grupo foi instalado numa das colectividades recreativas da terra, Sacavenense e a Academia Recreativa.

Para se fazer uma ideia da situação daquela gente, basta dizer que tudo perderam e não têm nem que vestir. Por exemplo, uma senhora, funcionaria da Estação Agronómica, traz sobre o corpo apenas uma bata emprestada.

Muitos dos sinistrados, para se salvarem, tiveram de saltar pelas janelas e telhados, com o auxilio dos bombeiros e praças do Exército, que foram incansaveis.

Hoje, os bombeiros continuam a trabalhar nas casas inundadas, com água e lodo pelo meio do corpo, procurando salvar alguns haveres.

Na enfermaria do regimento de artilharia pesada encontram-se ainda vinte soldados e alguns bombeiros que sofrem de resfriamentos.

A direcção da Fabrica de Louças de Sacavem pôs á disposição dos sinistrados os seus magníficos refeitorios, mas o pior é que não há neles que dar de comer, visto que as mercearias locais, que tinham recebido os generos do racionamento, os perderam devido ás inundações.

As casas que estiveram submersas não poderão ser habitadas nas semanas mais próximas.

O sr. tenente Gomes da Cunha, comandante da policia da camara e membros da Comissão Administrativa dos Bairros Municipais da Quinta da Calçada e da Boavista, onde residem cêrca de 5.000 famílias, dedicou o sr. ministro do Interior que aqueles bairros de lusalite, que já haviam provado bem quando do ciclone, não registaram o mais leve estrago, o mesmo se podendo dizer dos seus esgotos que, apesar da avalanche das águas, deram boa conta de si.

O aspecto de alguns bairros da cidade

A zona de Alcantara até ao Poço do Bispo, que foi a zona da cidade que mais sofreu com o temporal, como já nos referimos, dum modo geral, e onde a cheia causou maiores prejuizos materiais, ainda hoje oferecia o mesmo aspecto de desolação, vendo-se, em alguns estabelecimentos, vários artigos de vestuário estendidos ás portas e em janelas de vários prédios a secar. Em muitos estabelecimentos de mercearia, perderam-se grandes quantidades de generos, o que é mais lamentável, dada a falta que fazem.

Uma firma proprietária de um armazem na rua Vasco da Gama, J. L. C., também teve prejuizos avaliados em 300 contos. De 2.000 sacos de feijão ali em armazem, ficaram inutilizados 300, assim como 20 fardos de bacalhau, 100 sacos de açucar, 10 de arroz e 30 de massas.

No Regueirão dos Anjos, onde há prejuizos de 1.000 contos, as máquinas de curtume da casa Teófilo de Carvalho e a balança decimal ficaram completamente desmanteladas.

Um estabelecimento da avenida 24 de Julho tem prejuizos superiores a 300 contos; só placas de baterias de automóveis perderam-se cêrca de 4 mil.

Numa garagem e depósito de cigarros do Exército, também na avenida 24 de Julho, as galeras e as «fourgonettes» foram encontradas a boiar.

Os prejuizos no Armazem de Retém da Central da Baixa, na rua da Conceição, n.º 122 cave, foram para cima de 200.000$00. A água atingiu a altura de 1,70. Todos os géneros em armazem se perderam.

Os esgotos da cidade são antiquados e insuficientes

Contribuiu muito para a importancia dos prejuizos verificados pela cheia o actual sistema de esgotos, que se revelam deficientes e antiquados para dar vazão ás águas. Por outro lado, as sargentas não comportam tôda a enxurrada de terras e areias dos passeios e das ruas, levadas pelas águas, o que dá em resultado ficarem entupidas com as consequentes cheias que se verificam quando chove torrencialmente durante dez ou vinte minutos. As sarjetas deviam também ser mais amplas e limpas com mais frequência. Assim, tôdas as vezes que chove, o empedrado das ruas e passeios fica completamente descarnado de areias e terras, que se transformam em lama e vão entupir as sarjetas. O estado em que, por vezes, se encontram as ruas contribue grandemente para a gravidade das cheias em vários pontos da cidade.

Brigadas de pessoal da Camara têm trabalhado, ainda hoje, limpando as ruas de lamas e areias que as sarjetas não receberam e que constituem já algumas toneladas.

O trabalho dos bombeiros

São dignos de louvor os bombeiros do corpo de Sapadores e de tôdas as corporações de voluntários da capital, pelo esfôrço que fôram chamados a aplicar. Esse trabalho, árduo e verdadeiramente credor do reconhecimento da cidade, prolongou-se ainda hoje, principalmente no esgotamento de residências inundadas, designadamente nos seguintes pontos da cidade: Mercado 24 de Julho; rua do Arsenal, 48 e 52; rua do Comércio, 85; Companhia Nacional de Navegação, rua dos Fanqueiros, 340; Avenida Berne, estação dos Correios e Telegrafos; Beco do Forno, 9; Largo de Xabregas, 89, Companhia Portugal e Colónias; Campo das Cebolas, 26; Alameda das Linhas de Torres, 111; Travessa Nova do Carvalho, 3.

No hospital Miguel Bombarda, também foram apeados vários muros que ameaçavam ruina, em virtude das cheias lhe terem aberto várias fendas.

Os trabalhos dos bombeiros não devem estar concluidos antes de oito dias.

Um bando precatório

A fim de minorar os sofrimentos da população de Chelas, o Clube F. C. promove, no próximo domingo, um bando precatório, que já foi devidamente autorizado pelo sr. governador civil.

PREPARA-SE NA MADEIRA

uma homenagem ao Chefe do Govêrno

FUNCHAL, 20—Cêrca de dois mil empregados no comercio e trabalhadores, acompanhados por dirigentes sindicais, foram ao governo civil para assinar as listas do album de assinaturas de madeirenses que vai ser entregue ao Chefe do Govêrno. Para esse efeito, deslocar-se-á ao continente um homem do povo. Em nome dos trabalhadores, falou o sr. Henrique Alves, presidente do Sindicato dos Tipógrafos, que fez o elogio do Estado Corporativo. Respondeu o sr. governador civil, que agradeceu e foi muito aclamado.—(Lusitania).

MEIA DE VIDRO
NA PASSAGEM DO SEU 1.° ANIVERSARIO
agradece e cumprimenta todos os seus Clientes e Amigos
20-11-1945 — R. AUGUSTA, 158 — LISBOA

Objectivos da M. P.

Uma carta

do dr. João de Deus Ramos

«Sr. dr. Joaquim Manso, meu querido amigo:

—Enviou o sr. capitão Celestino Marques Pereira uma carta ao «Diário de Lisboa» recriminando-me por eu haver dito, em entrevista dias antes publicada nêsse jornal, apenas isto: «não falarei da Mocidade Portuguesa, que militariza crianças desde os 7 anos». O sr. capitão não achou bem que eu fizesse uma «grave e apriorística afirmação», como êle a definiu, e condenou a minha «ignorancia total no que respeita ás finalidades fundamentais da M. P. e dos meios empregados para as satisfazer».

Cumpre-me aceitar a reprimenda. A falta é manifesta. Sou, de facto, ignorante na matéria, talvez por antepôr o sentido das realidades ao que se contém nos *papirus*.

Mas, por isso mesmo, pergunto: não será verdade que os meninos da M. P. têm aparecido nas ruas marchando a toque de caixa e distribuidos em grupos á maneira militar? Também não será verdade que êles, os meninos, são obrigados, logo de início, a aprender gestos de continência em atitudes perfiladas, obedecendo a vozes de comando? E tudo isso, além do mais, não será uma iniciação de milicia?

Se não é, queira o sr. capitão Pereira desculpar-me a afirmação ousada.

Diz ainda o sr. capitão, na sua carta, que eu sou antigo director duma escola, centro da M. P. Não é exacto. Organizei, é certo, uma escola com um Centro da Mocidade, porque a lei empregа o meio coercivo de excluir da inscrição oficial nas zonas escolares os meninos (e as meninas!) que não façam parte da respectiva agremiação. Não reza, porém, o respectivo alvará que eu seja o director dessa escola nêsse, mas outro, que o sou, dos Jardins-Escolas, que funcionam sob a égide do autor da Cartilha Maternal e onde não existe centro algum da Mocidade Portuguesa, pela simplicissima razão de que ali só há crianças de 4 a 8 anos de idade e portanto apenas dos 7 aos 8 a letra da lei respectiva as poderia abranger em numero muito reduzido.

E, para finalizar, uma confissão.

Impressionou-me deveras a carta do sr. capitão Celestino Pereira pelo tom marcial do seu estilo. E' que eu fui o 601 do 3.º batalhão de infantaria 1, desprezivelmente apurado para os serviços auxiliares em tempo de guerra, e ao lêr a linguagem repreensiva, tive, de momento, a impressão de que deveria unir os calcanhares e colocar-me em posição de sentido. Fiz a leitura inesperadamente em viagem, quando anteontem regressava a Lisboa, depois de ter ido a Tomar, Mortagua, Viseu e Coimbra impulsionar a boa marcha dos meus Jardins-Escolas. Porque eu, sr. capitão, ando nisto; ando a vêr se se obtem para a criança portuguesa o abrigo educativo de que ela fundamentalmente carece, antes da chamada idade escolar, e absorvido por tais cuidados sou levado a cometer faltas como esta que o sr. capitão classificou de ignorancia total.

Pela publicação destas linhas, subscreve-se muito agradecido o seu velho amigo e admirador *João de Deus Ramos*».

Prof. Lopes de Oliveira

Assinada pôr quási todos os professores do Liceu de Passos Manuel foi enviada ao sr. dr. Lopes de Oliveira que, há muito, ali exerce o magistério com muita proficiência, a seguinte carta:

«*Prezadissimo colega:*—Nêstes ultimos dias viveu a sua alma alguns momentos de indignação e de magoa: um jornal da manhã, certamente com intuitos especulativos, quis apresentá-lo ao publico em moldura fingida e em fundo impróprio.

Estulta pretensão! O retrato moral do dr. José Lopes de Oliveira—o «Pai Lopes» como lhe chamam os rapazes—tem beleza e é inconfundivel. Inteligência moça, espírito crítico de uma vasta cultura histórica, publicista lido e apreciado, carácter de rara integridade, coração aberto á tolerancia, á generosidade e ao desinteresse, tôda a sua vida—que veio do povo—tem pinceladas fortes de nobreza e atitudes romanticas de cavaleiro medieval.

Como bom homem honrado, bondoso, verdadeiramente amante da justiça, Lopes de Oliveira não sabe suportar a mácula da injuria e não concebe que haja alguém que ouse ofender aquêle «bom nome e reputação» que o Estatuto fundamental põe á cabeça dos direitos e garantias individuais dos cidadãos portugueses.

Como companheiros de trabalho, apreciadores do seu convivio intelectual—independentemente de quaisquer ideologias—sentimo-nos hoje na obrigação de ter êste desabafo amigo, selando esta carta com um grande abraço que desejamos exprima: respeito, admiração, apreço, estima e amizade reconfortante».

João de Barros
Canto de Prometheu
«SEARA NOVA», Editora.
EM TODAS AS LIVRARIAS

Aparelhos

da R. A. F.

bombardearam

esta manhã

Semarang

BATAVIA, 20—Segundo um telegrama recebido de Semarang, pela agência noticiosa holandesa, avieós da R. A. F. bombardearam esta manhã a cidade. O bombardeamento seguiu-se a um ataque de surprêsa durante a noite, pelos indonésios, que conseguiram causar baixas entre as fôrças britanicas.

A agência noticiosa holandesa também informa de Kemajoran, aeródromo próximo de Batávia, que seis aparelhos «Thunderbolt» regressaram ás primeiras horas de hoje, depois de terem lançado bombas de três toneladas sôbre o centro da cidade de Semarang.

Impressos lançados por aviadores britanicos deram aos indonésios que ocupam o centro da cidade, 90 minutos para que abandonassem as posições, sob pena de serem bombardeadas. Essas posições haviam sido conquistadas durante o ataque de surpresa da noite passada. Irregulares indonésios conseguiram isolar uma parte da cidade. Também construiram formidáveis obstáculos nas três principais estradas que partem da cidade.—(Reuter).

A luta em Surabaia

BATAVIA, 20—Segundo informações aqui recebidas, deram-se disturbios em Majelang e Mandoeng, onde a situação é considerada muito tensa. Nos arrabaldes da cidade de Bandoeng, foram mortas duas mulheres holandesas e feridos dois homens.

A agencia noticiosa holandesa, citando um relatorio britanico, diz que uma patrulha britanica, em Surabaia foi cercada por 50 indonésios. Depois de matar 15 deles, a patrulha retirou sem perdas para as linhas britanicas. As tropas britanicas realizam pequenos avanços defrontando fogo de metralhadoras e de atiradores dispersos. Foram tomados aos rebeldes 1 tanque ligeiro, 2 canhões de 75 millimetros, 8 morteiros e algumas metralhadoras. Supõe-se que os indonésios ainda dispõem de grande quantidade de material pesado. Os postos britanicos no centro da cidade têm sido bombardeados de perto. Um grupo de indonésios que atacou o Quartel General dos Aliados em Surabaia, sofreu 50 baixas. Continua a evacuação de mulheres e crianças. As baixas entre os indonésios são calculadas em 50 mortos e 50 feridos e 150 capturados.—(Reuter).

Prossegue o tiroteio em Batávia

BATAVIA, 20—Prossegue o tiroteio nas ruas desta cidade, entre indonésios e fôrças holandesas e inglesas. Os primeiros foram desalojados, durante a noite passada, de várias posições entrincheiradas que ocupavam em vários pontos.—(U. P.).

Alemães executados

em Landsberg

LANDSBERG, 20 — Ernest Waldmann, Albrecht Bury e Wilhelm Haefner, acusados pelo tribunal militar de matarem aviadores aliados, em dezembro passado, foram executados, ontem, á tarde, na prisão de Landsberg.—(R.).

Se passar por Samora Correia
VISITE A FENSÃO NAZARENO

EM 3 LINHAS

O ritmo da exportação de café pelo Brasil para os Estados Unidos está em um milhão de sacos por mês, havendo necessidade de se alargarem as instalações nos portos.

///

Está concluida uma operação de venda de óleos de peixe em Mossamedes com destino a Lisboa, nada menos de 1.500 toneladas, para cujo transporte se trata agora de obter praça em navios portugueses.

///

Já vão adiantados os trabalhos do novo «Jardim da Cordoaria», na Junqueira, entre a Cordoaria Nacional e a Avenida da India.

///

A Junta Autónoma de Estradas publicou agora, em excelentes edições os mapas referentes ao transito nos diversos distritos portugueses em 1937 e 1938, acompanhados por um interessante relatório explicativo.

///

As povoações de Arrentela e Torre da Marinha, do concelho do Seixal, vão ficar sujeitas a um regulamento de saneamento, que desde há muito se impunha.

///

Faz agora 200 anos que D. Tomás de Almeida, primeiro patriarca de Lisboa, fez erguer o seu palacio Aviotes-Lavradio, no Campo de Santa Clara, desde o seculo passado Tribunal Militar. O ultimo Lavradio que lá nasceu foi o marquês, D. José, há meses falecido.

///

A camara municipal vai vender em hasta a semente de acacia espinhosa que está ainda nas arvores da avenida Sacadura Cabral.

///

Passou a ser autorizado o serviço de leitura nocturna na biblioteca da faculdade de medicina, de Lisboa, o que até agora não sucedia.

///

A camara municipal do Porto perdeu no Supremo um recurso sobre uma sentença da 1.ª instancia que fôra favoravel a um funcionario, ao qual havia sido negado um subsidio que todos os outros funcionarios receberam.

///

O sr. João de Melo Schiappa de Azevedo foi nomeado consul de Portugal em Mendoza (Argentina).

///

O Instituto de Musica de Coimbra, que já ministrava o ensino dos cursos gerais de musica do Conservatorio Nacional foi autorizado tambem a leccionar os cursos superiores de musica, mas com os exames no Conservatorio.

25 milhões de latas

de sardinha em conserva

seguem àmanhã

para Inglaterra

O vapor britanico «Empire Forest» largará ámanhã, de Leixões para o seu país, com 250.000 caixas de sardinhas com molhos de azeite e óleo, cada uma das quais com 100 latas, fornecidas pelo Instituto Português de Conservas de Peixe, nos termos do contrato colectivo assinado com a «British Gouvernement Purchasing Mission».

As caixas constantes dêste embarque—que é o maior realizado num só vapor, na história da nossa exportação de conservas—são da «marca nacional» e destinam-se ao consumo do mercado interno inglês.

ELEIÇÕES

Pelos senhores turistas viajantes e emigrantes foi há muito eleita para lhes tratar dos seus passaportes e passagens para qualquer parte do Mundo a AGENCIA UNIVERSO, Rua de S. Paulo, 9, 1.º Telef. 24790.

As Boas contas são a Base da Boa Economia
As joias verdadeiras são a melhor garantia do vosso dinheiro.
Grande Ourivesaria da Moda
257—*Rua da Prata* (Esq. de Santa Justa)

ROSICLER?

LUSTRES

APLIQUES, CASTIÇAIS E CANDELABROS

J. P. de Brito

FABRICANTE

Rua Luiza Todi, 2 (à Rua D. Pedro V)

TELEFONE 20497 Lisboa

BAYONNE (FRANÇA)

(EM TRANSITO PARA A SUIÇA

S/S SEBASTIAN MARTIN

CARREGARÁ EM LISBOA DO DIA 21 ATÉ 23 DE NOVEMBRO

A SEGUIR: Fins de Novembro navio a designar

TRATAR COM OS AGENTES:

LISBOA	PORTO
MARIO SILVA	**WALL & Cº**
R. das Flores, 81, 2.º	R. da Reboleira, 55
TELS.: 2 9696 — 2 1084 — 2 3343	TELEFONE 596

Se o aparo da sua caneta quebrou... ou lhe saltaram as pontas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novos e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a unica que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM», que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA DA MODA

167 - RUA DO OURO - 173 - LISBOA

MAQUINAS VICTORIA

PARA APANHAR MALHAS EM MEIAS

Curso de aperfeiçoamento

Previnem-se todos os possuidores destas afamadas Máquinas que se encontra em Lisboa uma distinta professora italiana, que dará lições e todos os esclarecimentos técnicos ás apanhadeiras que trabalham com as nossas máquinas, das 10 ás 12 e das 17 ás 19 horas, nos dias 19 a 24 do cort., na rua Rodrigues Sampaio, 136.

Para vendas da nova remessa: R. S. Paulo, 26, 1.º.

REPARAÇÕES ELÉCTRICAS

E TRANSFORMAÇÕES DE MOTORES, ALTERNADORES, TRANSFORMADORES, DINAMOS E ELEVADORES

Montagem de rêdes de fôrça motriz e luz

ORÇAMENTOS GRATIS

Preços vantajosos

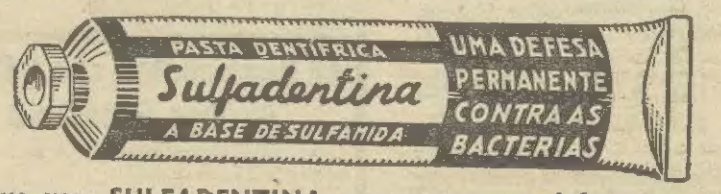
Trabalho garantido

BAQUELITE
MATERIAS PLASTICAS

Para usos domesticos, industriais, laboratórios farmaceuticos e perfumarias, brindes, electricidade, tampas para frascos e outros fins e aplicações, em preto e côres diversas.

Pedidos e consultas á fábrica **NOBRE & SIVA, LD.ª**—VENDA NOVA—AMADORA—**Telefone Venda Nova, 67.**

Porque é que o Seu Médico aconselha SULFADENTINA?



Porque usar SULFADENTINA representa uma defesa permanente contra todas as bacterias e torna os vossos dentes sãos como nenhuma outra.

BARROCAL

BRANDY

ARES DE CAMPO

Arrenda-se esplendida moradia, mobilada, com casa de banho, eléctricidade, telefone, garagem jardim, etc. Esplendido repouso em região saloia. Camioneta á porta.

Telefone 2 2037

Em 10 prestações

fatos, gabardines e sobretudos

6—RUA DO LORETO—8

Monte Carlo?

BORRACHAS DE SAFAR

Inexca — Uma marca de garantia

Excelentes qualidades para LÁPIS, TINTA e MÁQUINA DE ESCREVER

Especiais para DESENHO e TINTA DA CHINA

Joaquim Laranjeira — Elvas

Eduardo Martins

Missa do 4.º aniversário

Sua viuva, filha e genrò mandam rezar ámanhã, quarta-feira, 21, ás 10 horas, na igreja do Resgate (Anjos), missa pelo seu eterno descanso, desjá agradecendo a tôdas as pessoas que se dignarem honrar êste acto com a sua presença.

O final da instrução

de 180 novos alistados da G. N. R.

Na Escola do Exército, perante os srs. general Afonso Botelho, coronel Manuel do Couto Junior, majores Patrício e Paixão Moreira, respectivamente comandante geral, segundo comandante geral, primeiro e segundo comandantes do batalhão n.º 1 da Guarda Nacional Republicana, aquartelado em Santa Bárbara, realizou-se hoje, á tarde, o final da instrução dos 180 novos alistados desta unidade, que constou de ginástica de aplicação militar, instrução elementar de metralhadoras, manejo de arma auto-comandado, canto coral, continencia e desfile ante aqueles oficiais, o ultimo dos quais foi o director da instrução.

A's provas assistiram também oficialidade doutras unidades da G. N. R. e do Exército e muitos alunos da Escola.

CONDESSA JEAN DE PANGE

A condessa Jean de Pange, que desde há dias se encontra entre nós, visitou esta tarde o Jardim-Escola João de Deus, onde lhe foi prestada uma pequena recepção de homenagem. Receberam a ilustre escritora, que é tambem uma culta pedagoga, o sr. dr. João de Deus Ramos, director daquele estabelecimento de ensino, o escritor João de Barros, senhoras do Conselho Nacional das Mulheres, etc.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	994$	—	994$
Consolidado 3 % T. 10	1.019$	1.018$	1.019$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.067$	1.066$	1.068$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.018$	1.021$
Centenários 4 %	2.515$	2.515$	2.516$
Obrigs, T. 2 1/2 1942	—	1.000$	1.002$
Obrigs, T. 2 1/2 1943	—	—	1.001$
Externas 1.ª série	—	—	1.900$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.800$	1.810$
Externas 3.ª carimbadas	1.790$	1.785$	1.800$
Acções			
Esp.St.º e Com. L.ª p.	—	2.790$	2.800$
Lisboa e Açores por...	—	—	1.175$
Ultramarino cp. T. p....	829$	829$	830$
Portugal port. T. p. ...	1.760$	1.760$	1.765$
Fidelidade	57.000$	—	—
Mundial	—	1.680$	1.700$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	226$	229$
Cervejas Estrela	—	—	1.888$
Cimentos Tejo	780$	780$	782$
Cimentos Leiria T. p....	860$	865$	875$
Crédito Predial port....	—	29$	29$
Gás e Electricidade.cup.	355$	354$	355$
Alto Alentejo cupão...	642$	641$	642$
Industrial Aliança	—	430$	435$
Portugal e Colónias ...	—	355$	357$
Nacional Naveg. T. p.	1.039$	1.039$	1.040$
Colonial Navegação ...	—	1.310$	1.320$
Portug.ª de Pesca T. p.	—	910$	920$
Ind. Farmaceutica... ...	—	1.340$	1.375$
Port.ª de Tabacos cupão	614$	614$	615$
Tabacos Portugal cupão	—	725$	729$
União Electrica Port.ª	727$	727$	728$
Cassequel	1.186$	1.185$	1.187$
Agricola das Neves ...	810$	809$	812$
Agricultura Colonial ...	540$	539$	542$
Açucar de Angola... ...	2.015$	2.012$	2.015$
Buzi	217$	217$	217$
Ilha do Principe	—	685$	695$
Zambézia T. de 25 ...	128$	128$	128$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5% ...	—	567$	575$
Norte de Portugal 5 %	—	114$	—
C. P. 6 %	289$	288$	295$
C. P. 6 % Beira Baixa	290$	290$	295$
União Electrica 4 1/2...	—	110$	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF 25482 RUA DA PRAIA 4

INDUSTRIAIS SUÍÇOS de visita a Portugal

Vindos de Madrid, desembarcaram em Lisboa, há dias, os srs. George Shwytzer e dr. Ernest Huber industriais suiços. São directores da firma ESROLKO A. G. uma das mais importantes no continente europeu, especializada em óleos essenciais para a fabricação e aromatização de produtos da industria de chocolates, pastelaria, licores, refrigerantes, etc. Estas essências básicas desempenharam um importantíssimo papel, durante a guerra, na alimentação das tropas, e graças a elas e ao seu aperfeiçoamento foi possível abastecer os combatentes tanto da Europa, como no deserto africano ou nos mais remotos cantos da selva malaia com refrescos perfeitíssimos. Os dois industriais, de passagem na sua visita a todos os países da Europa, estão agora percorrendo os centros industriais de Portugal, acompanhados do seu representante nêste país, sr. A. Blauwel, para estudar as necessidades particulares dêste mercado e as probabilidades de colocação dos seus ultimos produtos, ainda mais aperfeiçoados devido ás experiências da guerra.

Restaurante «As Bandeirinhas»

Amanhã, o famoso BACALHAU ALTO e FRANGO Á VALENCIANA. Poço do Barratem, 17 e 18.

LEIAM sempre fixe

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CRIADAS GATUNAS—As sr.as D. Maria dos Santos Campelo, rua Alves Correia, 64, e D. Adelaide Meneses, avenida da Liberdade, 127, queixaram-se na Policia Judiciária contra as suas criadas, a quem acusaram, respectivamente, de lhes terem furtado roupas e objectos no valor de 6.500$00 e 7.000$00.

MANEIRAS DE VIVER...—A sr.ª Angelina Rocha, residente na calçada do Garcia, 6-1.º, queixou-se á Policia contra uma mulher de côr que, fazendo-se passar por medica, lhe apanhou 2.500$00 para um tratamento que não chegou a fazer, desaparecendo depois de receber adiantadamente a referida importancia.

AGRESSÃO GRAVE—Foi agredido com uma facada na cabeça João Baptista, de 30 anos, de Sagres, que ocasionalmente se encontrava no Monte da Caparica. O ferido recolheu ao hospital de S. José.

DESASTRES

FERIDO A TIRO—No hospital de S. José, piorou e encontra-se actualmente em estado grave o menor José Silvestre Ferreira, de 13 anos, há dias, como noticiámos, ferido a tiro, em sua casa, em Loures, por desastre, com uma arma caçadeira.

DA JANELA AO QUINTAL—Recolheu á sala de observações do hospital de S. José a menor Ilda Hortelão Gomes, de 19 anos, residente na rua de Santo Antonio, a Belem, n.º 25, 1.º andar, e que caiu ao quintal, quando estendia roupa á janela das traseiras do prédio em que mora. Sofreu contusões graves no ventre.

INCENDIO NUMA DROGARIA

Pelas 14 horas declarou-se incêndio, nas caves de uma drogaria, sita na rua de S. Lázaro. O fôgo teve origem numa reacção quimica de água-rás e cloreto. Os prejuizos são de relativa importancia. Compareceram os bombeiros.

CONFERENCIAS

Por iniciativa de uma comissão de caboverdeanos, o sr. capitão Augusto Casimiro fará no próximo dia 29, ás 22 horas, na Casa do Alentejo, uma conferencia sobre «Ilhas crioulas—Visão de Cabo Verde—Como os portugueses ensaiaram nas ilhas de Cabo Verde a grande experiencia do Brasil».

Chegou a Lisboa

o Orfeon Donostiarra

Chegaram esta manhã a Lisboa os 160 componentes do Orfeon Donostiarra de San Sebastian, que ámanhã inicia uma série de quatro concertos para os sócios do Circulo de Cultura Musical.

Acompanham-nos o deputado provincial sr. Inacio Anitua, o vereador sr. José Ramon Acosta e os jornalistas srs. José Maria Donosti, de «La Voz de España», e António Uria, do «Diário Vasco».

O actual director do Orfeon Donostiarra, «maestro» Gorostidi, fazia parte do Orfeon como cantor quando êste, por 20 anos, cantou pela primeira vez em Lisboa a «Nona Sinfonia», então sob a direcção do falecido Aznaola. O «maestro» Gorostidi, que veio acompanhado de sua esposa, correspondendo á manifestação e ás flores que em Vilar Formoso lhe foram oferecidas, deu naquela estação o primeiro concerto do Orfeon Donostiarra que assim entrou em Portugal a cantar canções populares bascas.

CARREIRAS AÉREAS

Seguiu viagem, a caminho da Argentina, via Dakar, um avião comercial que transporta 22 pessoas, entre as quais os multimilionários argentinos Alberto Dodero e sua esposa, que, em Inglaterra, tomaram á sua educação um pequeno «groom» que os acompanha. Este quadrimotor partiu de Cabo Ruivo, onde ainda se encontram dois «Clippers» impedidos de seguir viagem, devido ao mau tempo na Horta.

—No avião da carreira seguiram para Londres o tenente-coronel Wellington, adido de aeronautica da embaixada de Inglaterra, e o prof. Williams Entwistle.

Vida artistica

IX Missão Estética de Férias

Estes certames das Missões Estéticas de Férias—este é o nono—são sempre interessantes, não tanto pelo grafico plastico, como pelo que acusam de pensamento, intenção, escola, estilo e intelectualismo Através dos trabalhos, nós sabemos, quando a influência do director do grupo não é muito empolgante, para onde vai e o que quere a falange artistica. Desta vez as opiniões variam. Independentemente, dos valores individuais, alguns de reconhecido merito aos quais podemos abrir um largo crédito de confiança, justo é reconhecer que a linha geral da exposição, apesar do seu avançadismo, não é muito definida.

Algumas obras são, como dizer, latentes de talento, em formação; e outras, embora acusem esfôrço criador, lembram-nos temas já abordados. Seja, porém, como fôr, pode somar-se o trabalho realizado, numa alegria de que a exposição se ressente e que, para muitos, deve ter sido assás salutar. São muitos os expositores, quasi todos do Porto. Dordio Gomes, professor da Escola de Belas Artes da Invicta, dirigiu a Missão com os resultados fecundos que o publico pode apreciar na Sociedade de Belas Artes.

VIDA DESPORTIVA

O aniversário do Vitória, de Setubal

SETUBAL, 20 (Pelo telefone).—Comemora hoje o Vitória Futebol Club o 35.º aniversário da sua fundação. Por tal motivo, a respectiva sede encontra-se vistosamente embandeirada e a sua magnifica sala de trofeus esteve, durante o dia, em exposição publica.

A' noite, pelas 21 e 30, realiza-se uma sessão solene, a que assistem as autoridades e os representantes das diversas agremiações desportivas, contando-se também com a presença do sr. dr. Mário Madeira, antigo governador civil de Setubal, e grande amigo do popular clube.

Reunião de confraternização

de expedicionários aos Açores

No dia 23 de dezembro pelas 19 horas, realiza-se na Casa do Douro e Minho o anunciado banquete de homenagem ao antigo comandante do regimento expedicionário de artilharia ligeira n.º 3, nos Açores, major Francisco da Silva Alpoim e aos valorosos soldados que sempre souberam cumprir rigorosamente as ordens dos seus superiores. A comissão, constituida pelos antigos expedicionários José de Castro, Mário de Nascimento e José Maria Rodrigues, promove também um acto de variedades em que tomam parte alguns artistas da rádio e cinema, entre os quais Alberto Ribeiro e Tony Marques.

TAUROMAQUIA

Domingos Mesquita

O Tribunal do Trabalho, apreciando a queixa do Sindicato Nacional dos Toureiros contra o bandarilheiro Domingos Mesquita, mandou anular a sua irradiação de sócio, condenando aquela agremiação ao pagamento das respectivas custas. Foi advogado daquele toureiro, o sr. dr. Ary dos Santos.

CORREIO PARA ALCOBAÇA

Acêrca de uma referencia, que fizemos, á forma irregular como é distribuido o correio em Alcobaça, informa-nos a administração geral dos C. T. T. que a falta é devido aos atrasos de comboios. Não obstante, acrescenta a informação, o serviço é sempre entregue, mantendo-se a estação aberta, durante o tempo regulamentar, á hora da chegada das malas.

BRIGADEIRO SPEARS

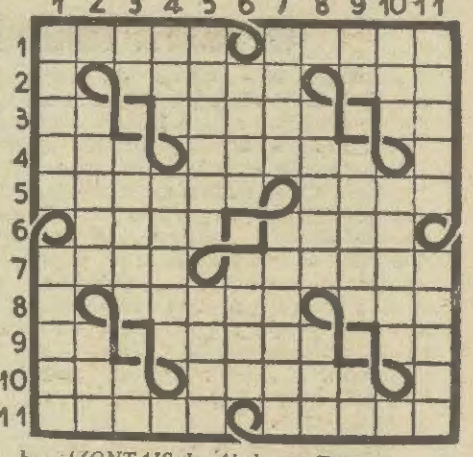
Em viagem para o Cairo, onde vai em missão oficial, passou por Lisboa, de avião, o major-general Spears, antigo ministro residente de Inglaterra, no Libano.

O NEVOEIRO DE HOJE

Durante tôda a manhã de hoje, caíu sôbre a cidade, os arredores e o Tejo denso nevoeiro.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1148



HORIZONTAIS: 1—Abalou. Freguesia de Lisboa. 2—Irmãs. Possui. 3—Artigo (ant.). Cada uma das doze divisões do zodiaco. Acusada. 4—Zombar. Mulher que maltrata os filhos. 5—Feitora. Anual. 6—Prendas. Rio que nasce na serra do Caramulo e desagua no Dão. 7—Julgar. Convoquem. 8—Extingui. Nome de mulher. 9—Preposição. Parvo. Nêsse lugar. 10—Côr predominante. Capital de um heroico país da Europa. 11—Alberga. Prova de habilitação.

VERTICAIS: 1—Aguça. Ilha grega do Mediterraneo. 2—Beber. Pedras de moinho. 3—Certo. Guarda. Nota de musica. 4—Frequentavas. Genérico. 5—Excepcionais. Encontra. 6—Campo. Querida. 7—Burro. Ilha inglêsa do Mediterraneo. 8—Escavara. Cidade francesa, antiga capital da Provença. 9—Nome antigo da nota musical dó. Entusiasma. Apelido. 10—Tempo do verbo dar. Acre. 11—Localidade do concelho de Coimbra. Um dos Estados da América do Norte.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1147

HORIZONTAIS: 1—Bombardeada. 2—Rio. Al. A's Ler. 3—Ilda. Ias. Amar. 4—Na. Aramada. Pé. 5—Crê. Elevo. Som. 6—Vai. Iró. 7—Doa. Doida. Uns. 8—Eu. Louvada. Os. 9—Irás. Mas. Assa. 10—Rei. Fé. Ai. Pôr. 11—Assassinara.

VERTICAIS: 1—Brincadeira. 2—Oil. Ar. Qu. Rês. 3—Moda. Eva. Lais. 4—Ba. Areados. Fá. 5—Ali. Aliou. Mês. 6—Ame. Iva. 7—Dás. Ávida. Sai. 8—E's. Adorada. In. 9—Alma. Sou. Aspa. 10—Dea. Pó. Nó. Sôr. 11—Arremessara.

O PORTO pelo telefone

Desastre na C. U. F.

PORTO, 20.—Nas obras duns armazéns que a União Fabril possue em Matozinhos, caíram esta manhã, de elevada altura, os trabalhadores Armando Guedes, residente na rua do Tunel, e Borges, da rua Alegre, na Foz do Douro, os quais sofreram graves ferimentos, estando o ultimo em perigo de vida.

Ordem de Santiago da Espada

Foi agraciado com o grau de cavaleiro de Santiago da Espada o sr. Celestino da Mota Mesquita, propriétario da Ourivesaria Aliança, do Porto, e com filial em Lisboa, na rua Garrett.

Conhecemos a filial, a cuja solene inauguração assistimos e que é um documento permanente do mérito artistico do novo cavaleiro de Santiago, a quem cordialmente felicitamos.

FESTA DE HOMENAGEM

Realiza-se no «Retiro dos Marialvas», depois de ámanhã, uma festa de homenagem ao cantador do Norte, Gabino Ferreira, á qual prestam a sua adesão, além de todo o elenco da emprêsa José Miguel, o actor Alberto Miranda, o cantador da velha guarda João Maria dos Anjos e o Trio Excêntrico de Variedades.

Marinha Mercante

PONTA DELGADA, 20—Foi assinado em Londres o contrato para a construção, nos estaleiros ingleses, de dois navios a motor para a Companhia dos Carregadores Açoreanos, cada um de 3.800 toneladas e a velocidade de quinze milhas.—(Lusitania).

Reparações mecânicas em automóveis
Afinação — Soldaduras — Pintura — Retoques
Bate-chapas, etc.
PREÇOS MODICOS
JOAQUIM JOSÉ BARBOSA JÚNIOR & C.ª
R. Camilo Castelo Branco, 27 (à Rotunda)
Telefone 52166

Brinquedos BIBI
O presente ideal para as crianças

FARINHA AMPARO
a que mais calorias fornece ao organismo

Fábrica
Vendo, bem situada em Lisboa, 1.500 m. q., perto C. F. e Tejo, para qualquer industria importante. Não atendo intermediários. Preço 3.000 contos. Resposta a êste jornal ao n.º 12.

T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Basta telefonar e, sem mais incomodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRATIS
246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

TORRE EIFFEL
Gabardines
impermeáveis, as melhores qualidades, preços sem competição.
Rua do Carmo, 104-106

O julgamento
em Manila
do general Yamashita

MANILA, 20.—Depois de deliberar durante 25 minutos, o tribunal militar norte-americano, que julgou o general Tomoyuki Yamashita, o «Tigre de Malaca», antigo comandante das fôrças japonesas nas Filipinas, rejeitou o pedido de defesa para que o reu não fôsse considerado culpado. A acusação concluiu a sua tarefa hoje, depois de 20 dias de julgamento. O pedido da defesa insiste por um adiamento «rasoavel», a-fim de preparar os argumentos indispensáveis. Depois de ter recusado a aceder a êsse pedido, o tribunal adiou a continuação dos trabalhos.—(R.).

Suicidou-se o general Honjo

NOVA YORK, 20.—Um telegrama de Toquio, recebido em Nova York, anuncia que o barão general Shigeru Honjo, antigo comandante do Exercito de Kwantung, responsável pelo «incidente» de Mukden, que deu lugar á guerra entre a China e o Japão—suicidou-se 24 horas depois de ter sido dada ordem para a sua prisão.—(R.).

Os bens do imperador são imobilizados

TOQUIO, 20.—O general Douglas MacArthur publicou hoje uma ordem mandando reter todos os bens da Casa Imperial japonesa e proibindo todas as transacções, com excepção do pagamento das despesas correntes. A ordem do comandante supremo das fôrças aliadas inclue tambem a determinação de se proceder a apuramento da verdade dos inventarios das fortunas da familia imperial, que já foram entregues no Quartel General Aliado. E' proibida a concessão de recompensas em dinheiro por parte do imperador.—(R.).

Trava-se luta violenta
no norte da Persia

TEHERÃO, 20.—Travam-se violentos combates no entroncamento ferroviário de Mianeh, no norte da Pérsia. Supõe-se que também se combate em Tabriz, a cidade mais importante do norte da Pérsia e que fica na principal linha férrea de Teherão. O comandante das fôrças persas declarou que tôdas as perturbações foram subjugadas pela fôrça. Reinava hoje tranquilidade em Zinjan, 112 quilómetros ao sueste de Mianeh, na estrada para Teherão em Astara, pôrto do Mar Cáspio, e em Ardabil, na estrada para Tabriz, segundo se anunciou oficialmente. Espera-se que cheguem ainda esta noite a Kazvin reforços do govêrno da Pérsia. A Russia deu o consentimento táctico para as tropas de governamentais persas avançarem para o norte mas a zona de ocupação soviética não foi ainda atingida. Dois emissários «democráticos de Tabriz» foram presos em Teherão.

O Parlamento persa reuniu-se hoje em sessão secreta. Parece que se trata de enviar uma missão a Moscovo. —(Reuter).

O JULGAMENTO NA FINLANDIA
dos criminosos de guerra

LONDRES, 20.—O julgamento do antigo presidente finlandês, Ryty, e de mais 7 politicos, acusados de crimes de guerra na Finlandia, foi adiado para 10 de dezembro, para dar aos acusados tempo de prepararem a sua defesa.—(R.).

A HIDRODIFUSÃO DOS FATOS

E' uma necessidade, as traças são sinal de pó e transpiração putreficada cuja desinfecção se faz sem afectar o feitio perfeito do fato.

(INDEFORMAVEL CORA)

Impermeabilizações, voltagem de gabardines e sobretudos, reparações, deslustro, etc.

Secção anexa á Alfaiataria de

Angelo Soares

R. da Prata, 156-s/l—Telefone, 23422

Começou hoje em Nuremberg
o julgamento dos chefes nazis
sôbre os quais pesa a responsabilidade
da política do III Reich

(Continuação da 1.ª pag.)

comercial do que prisioneiros no tribunal. Todos os acusados encontravam-se na sala ás 9 horas e 45 minutos, tendo os guardas americanos alinhado á retaguarda dêles. Pareciam bem dispostos e conversavam animadamente uns com os outros. Ribbentrop conversou com Keitel, que usava o seu uniforme militar verde. Hess lia um livro durante a espera. Von Papen silencioso ocupava lugar de segunda fila dos acusados mostrando-se mais impassível do que qualquer dos outros. Julius Streicher, sentou-se como se fôsse uma estátua e nem sequer pestanejava. Depois dum certo tempo Goering perdeu a sua vivacidade e pareciã ter adormecido.

O juiz do Supremo Tribunal britanico, Lawrence, abriu o julgamento com a leitura da «Carta» do tribunal. Manifestou a sua satisfação pela oportunidade dada á defesa para preparar os respectivos casos e declarou que o julgamento é unico na jurisprudência do Mundo. Todos devem cumprir as suas missões sem receio. Acrescentou «trata-se dum julgamento publico e o tribunal insistirá na manutenção da ordem e do decôro».

Seguidamente, mandou proceder á leitura do libelo. Sidney Alderman, acusador adjunto americano, dirigiu-se para a tribuna e procedeu á leitura. Falou clara e distintamente ao microfone, voltando de tempos a tempos o rosto para os acusados. Para escutar melhor a leitura, 14 dos acusados colocaram os seus amplificadores do som, Hess foi um dêstes, mas depois pô-lo de parte para seguir o que era dito em inglês. Streicher, franzia a testa, quando era lido o seu nome.

Da lista dos 20 acusados, constam os seguintes nomes:

Hermann Goering, comandante chefe da «Luftwaffe» e Primeiro ministro da Prussia; Joachim von Ribbentrop, ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha; Rudolph Hess, adjunto de Hitler até á sua viagem aérea para a Grã-Bretanha; Alfred Rosenberg, dirigente ideológico do Partido nazi; Hans Frank, governador geral da Polónia ocupada; Wilhelm Frick, ministro do Interior até 1943 e mais tarde chefe dos protectorados europeus; Fritz Sauckel, chefe dos serviços de recrutamento de mão de obra nos territórios ocupados; Albert Speer, ministro dos Armamentos; Walter Funk, ministro da Economia e presidente do Banco do Estado depois do afastamento de Schacht; Hjalmar Schacht, presidente do Banco do Estado até 1939; Franz von Papen, antigo embaixador da Alemanha na Turquia; Constantin von Neurath, ministro dos Negócios Estrangeiros até 1938 e depois protector da Boémia e da Morávia; Baldur von Schirach, chefe da juventude hitleriana e «gauleiter» de Viena; Arthur Seiss Inquart, antigo chanceler da Austria, «gauleiter» da Holanda; Julius Streicher, director do órgão antisemita «Der Stuermer»; general Wilhelm Keitel, chefe do estado maior do Alto Comando; general Alfred Jodl, comandante chefe dos exércitos em operações; almirante Eric Raeder, comandante chefe da esquadra dos submarinos e mais tarde comandante chefe das fôrças navais e sucessor de Hitler; Hans Fritzsche, chefe dos serviços da rádiodifusão alemã.

Goering, que aparentava muita serenidade, franziu o sobrôlho com uma aparente surpresa, quando Alderman leu a passagem do libelo descrevendo o desenvolvimento do Partido nazi. De quando em quando, olhava com um ar paternal para os seus companheiros acusados. Quando o acusador americano leu a passagem acêrca da violação do Tratado de Versailles, Goering endireitou-se e abanou a cabeça.

A leitura completa do libelo constituiu uma surpresa, ao que parece. Mas, de facto, tinha sido completamente publicado e todos os interessados o haviam lido, esperando-se, por isso, que o aceitassem tal qual era agora apresentado. E' provável que a leitura do documento ocupe tôda a sessão desta manhã. Jodl retirou o aparelho de ouvido, quando Alderman proferiu a frase «raça de senhores» e endireitou-se com o olhar irritado. Doenitz, que não usava o aparelho para ouvir, coçou o queixo e sorriu. Goering mostrou-se indiferente, quando foi declarado duma forma incisiva que «os campos de concentração tinham sido estabelecidos em principios de 1933, sob a direcção dêle, Goering, e que se expandiram e passaram a fazer parte da politica do terrorismo nazi.

A audiência foi interrompida depois de uma hora e 10 minutos, voltando a reabrir ás 11 horas e 10. E' possível que a leitura do libelo esteja concluida ao principio da tarde. Começará então o interrogatório dos réus.

As sentinelas passam buscas rigorosas aos sacos de mão das mulheres, ás caixas das máquinas de escrever, antes dos seus possuidores entrarem no edificio. Guardas fortemente armados rondam os corredores e as proximidades da sala do tribunal. Também estão cuidadosamente vigiados os pontos principais da cidade, para que se não dêem quaisquer manifestações, embora estas não sejam de esperar. Intensificou-se a vigilancia sôbre os acusados que não podem aproximar as mesas e cadeiras das paredes onde se encontram janelas. Foram retirados os óculos aquêles que os usavam.

Entre os jornalistas admitidos na sala do tribunal, para efeitos de reportagem, figuram representantes de cinco jornais alemães, que receberam autorização especial para isso.—(R.).

Streicher tentou suicidar-se?

NUREMBERG, 20.—O tribunal de Nuremberg voltou a suspender ás 12 e 30 a audiencia, para reabrir ás 14 horas.

Streicher, conhecido pela designação do «perseguidor dos judeus», passou uma vista de olhos arrogante pelo tribunal. Parece que tentou suicidar-se em pleno tribunal, mas não o conseguiu. O seu advogado, aproximou-se dele e com qualquer coisa fechada na mão direita, que tentou entregar ao seu constituinte. Acorreu imediatamente um guarda do tribunal, que obrigou o advogado de Streicher a meter a mão dentro da algibeira da toga, mas não lhe tirou o que êle levava.—(United Press).

O julgamento de Krupp

NUREMBERG, 20.—Os procuradores da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos, da Russia e da França, concordaram em designar Alfredo Krupp como criminoso de guerra, mas não será trazido tribunal actualmente, segundo se anunciou ontem á noite.

O comunicado dos procuradores britanico e francês diz que será julgado mais tarde, provávelmente com outros industriais alemães e com «mais alguns criminosos de guerra principais».

Os franceses concordaram com esta nova decisão, depois de terem insistido para que Alfredo Krupp comparecesse perante o tribunal presente, em lugar de seu pai, Gustavo Krupp, que está moribundo.—(R.).

As negociações
sino-russas
sôbre a Manchúria

CHUNG-KING, 20.—As conferências entre os sovietes e a China sôbre a situação na Manchuria devem realizar-se brevemente em Chung-King, segundo o jornal «Novo Povo».

Entretanto, informações comunistas de Chung-King dizem que Shangchung, capital da Manchuria, se encontra em poder dos comunistas.

O Q. G. dos comunistas em Yenan disse que não há comunistas chineses nos portos ocupados pelos russos de Dairen e Porto Artur no extremo da peninsula Liaotung.

Desmente-se igualmente que as fôrças comunistas estejam a infiltrar-se na Manchuria ao longo da peninsula Liaotung, partindo de Chefoo, em territorio chinês, ao sul do Gôlfo de Chihli.—(R.).

O govêrno grego
demitiu-se hoje

ATENAS, 20—Demitiu-se hoje o govêrno chefiado por Panayotis Kanellopoulos.

O Primeiro ministro demissionário, depois de ter conferenciado com o regente arcebispo Damaskinos, esta manhã, declarou aos jornalistas: «Suponho que a solução politica levará á constituição dum govêrno com o qual o país será beneficiado, principalmente sob o ponto de vista económico. Espero que todos os partidos politicos, inspirados pelo seu patriotismo—qualquer que seja a sua opinião sôbre o problema do regime—se unam nêste momento e contribuam para a salvação da Grécia.

O arcebispo Damaskinos, regente da Grécia, convocou depois para uma reunião extraordinária todos os antigos chefes de govêrno. Esta iniciativa foi tomada depois de uma conferência longa entre o regente e o subsecretário dos Negócios Estrangeiros britanico, Hector McNeil. Assistiu á conferência o embaixador britanico, sir Reginald Leaper.—(R.).

A situação em Trieste
Fiscalização dos movimentos da população civil

TRIESTE, 20—Foram estabelecidas novas medidas pelas autoridades aliadas para restringir certos movimentos da população civil, sendo estas medidas interpretadas no sentido de evitar a infiltração dos jugoslavos na zona aliada de Venezia Giulia. Estas medidas entraram imediatamente em vigor. Todos os civis da zona ocidental são obrigados a ter um passe especial, válido por três meses, quando procurem deslocar-se a qualquer lugar situado a uma distancia de mais de cinco quilómetros da sua residencia.—(United Press).

Novo presidente
do Municipio de Colónia

LONDRES, 20.—O govêrno militar nomeou presidente da municipalidade de Colónia, o dr. Hermann Puender, que foi secretário de Estado no gabinete de Bruerning e que foi levado para Dachau, após a tentativa contra a vida de Hitler, em julho de 1944, segundo anunciou o serviço noticioso alemão na zona britanica.

Colónia não tinha presidente do municipio desde a demissão do dr. Conrado Adenauer, em 9 de outubro, por não executar eficazmente as instruções aliadas.—(R.).

PARA OS VOSSOS FILHOS

Apresentamos os mais Recentes Modelos de Mobilias Modernas Esmaltadas de óptima construção, em lindas côres.
Visite V. Ex.ª a Grande Exposição da
CASA DAS MOBILIAS ALENTEJANAS E MODERNAS
245, Rua da Madalena, 251
2, Rua de Santa Justa, 2
FABRICANTES
Telef. 26536